

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adrielle Gomes Cardoso¹, Paulo Ricardo Martins Nunez²

RESUMO

A Educação Física escolar no ensino médio vem sendo aplicada de forma a despertar o interesse dos pesquisadores da área, pois o que se nota é uma grande evasão dos alunos nesta etapa de ensino. Desta forma o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção dos alunos do ensino médio quanto à motivação para participar das aulas de Educação Física nas escolas públicas estaduais de Barra do Garças/MT. Para esta análise foi utilizado o método quantitativo, transversal, descritivo tendo como instrumento para a coleta de dados um questionário fechado, contendo quatorze questões objetivas que foram aplicadas a uma amostra total de 316 alunos de ambos os sexos com idade entre 16 e 18 anos de três escolas. Os resultados obtidos confirmam que 88,3% dos alunos gostam das aulas de Educação Física. Reconhecem a sua importância como componente curricular, visto que 42,1% dos alunos afirmam que a saúde é um dos benefícios das aulas de Educação Física, assim como a descontração o bem estar que aparecem em segundo e terceiro lugar respectivamente. Através desta pesquisa detectou-se que a preguiça com 28,2% e a falta de habilidade com 20,2% compreendem os principais motivos da evasão das aulas. Notou-se também a insatisfação dos alunos quanto as modalidades esportivas apresentadas em aula. Detectou-se falha quanta a infraestrutura oferecida para a realização das aulas, pois, 27,2% dos alunos reclamam do local e fica evidente que pode ser mais um agravante para a desmotivação dos alunos quanto à participação nas aulas. Diante do que foi constatado nesta pesquisa é possível fazer uma reflexão sobre os pontos que satisfazem e os que desmotivam os alunos nas aulas. Esses dados se tornam importantes, pois, se trabalhados de forma positiva, pode contribuir para o sucesso da Educação Física escolar, pois, através de estudos como esse é possível gerar uma maior adesão e consequente satisfação durante as aulas de Educação Física no ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Percepção. Ensino médio.

PERCEPTION OF SECONDARY SCHOOL STUDENTS IN RELATION TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

School Physical Education in secondary education has been applied in order to arouse the interest of researchers in the field, because what we see is a large dropout of students in this stage of education. Thus the aim of this study was to analyse the students' perceptions regarding physical education classes in high school of public schools Barra do Garças/MT. For this analysis the quantitative, cross-sectional, descriptive method taking as a tool for data collection A questionnaire containing fourteen objective questions that were applied to a total sample of 316 students of both sexes aged between 16 and 19 years was used corresponding to the three schools (percentage of the total that exists in bar) of the total number of students enrolled. The results confirm that 88.3% of students enjoy the physical education classes. Recognize its importance as a curricular component, whereas 42.1% of students stated that health is one of the benefits of physical education classes, as well as relaxation welfare appearing in second and third place respectively. Through this research it was found that 28.2% with laziness and lack of skill with 20.2% comprise the main reasons for school dropout. It also showed the dissatisfaction of students and the sports mode presented in class. Failure was detected quanta infrastructure offered to carry out the lessons, because 27.2% of the students complain about the place and it is evident that it can be more aggravating to demotivate students regarding classroom participation. Given what was found in this research is possible to reflect the points that satisfy envelopes and discouraging students in class. These data become important, because if worked positively, can contribute to the success of school physical education, because through such studies can generate greater adherence and consequent satisfaction during physical education classes in high school.

Keywords: Physical education. Awareness. High school.

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física estão despertando o interesse de muitos pesquisadores, como Brandolin (2010), Paula; Silva; Kocian (2011), Melo (2013). Pelo fato da notória desmotivação da participação dos alunos nas aulas de diversas escolas. Historicamente, a Educação Física foi implantada no Brasil com uma visão higienista, porém atualmente, ela vem sendo desenvolvida com uma visão esportivista/tecnicista, onde se prioriza o aprimoramento da aptidão física tal como a maximização e difusão do esporte na escola (COUTINHO, 2009 apud FONSECA, *et al.*, 2011). Por mais que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) permitem o seu desenvolvimento por meio da cultura, expressão e movimentos corporais, não necessariamente por meio do esporte (BRASIL, 2000).

As principais atribuições da escola ou do professor em si nas aulas de Educação Física, é contribuir para formação do cidadão através da preparação para mudanças e exigências a se enfrentar na sociedade atual. Desta forma a Educação Física Escolar se torna uma auxiliadora, contribuindo com o conhecimento de culturas corporais a fim de adaptar os alunos em geral às mudanças que ocorrem na sociedade, que exige autonomia e tomadas de decisões (CHICATI, 2000). Durante o jogo, por exemplo, o aluno deve tomar decisões rápidas e ser ágil ao ultrapassar obstáculos. Assim, como nos afirma Hanauer (2013), acontece também na sociedade atual, passamos por mudanças a todo tempo e temos que estar sempre preparados para tais evoluções.

Segundo Fernandes (1990) a escola deve-se levar em conta a individualidade do aluno e também é importante que oportunize ao aluno suas aptidões e desejos, em todas as disciplinas, e em especial na Educação Física.

A forma de ensino das escolas, muitas vezes deixa de explorar a liberdade de expressão dos alunos, condicionando-os a uma prática tecnicista, reforçando o “decoreba” e a reprodução do conhecimento, esquecendo-se da criação. Segundo Doirado; Oliveira (2012 p. 01), “a motivação é o fator de maior relevância durante a realização de uma tarefa solicitada”. Pensando assim, é necessário que os professores tenham uma metodologia que consiga suprir todas as expectativas dos alunos, levando em consideração as diferenças encontradas em vários grupos.

No ensino médio, os professores de Educação Física têm de lidar com adolescentes, que segundo Becker (2003) é uma das etapas do desenvolvimento humano que é caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais. Isso exige que a Educação Física escolar seja apresentada a eles de uma forma inovadora a fim de motivá-los já que esta fase é considerada como a nova fase.

Segundo esse pressuposto, Fernandes; Ehrenberg (2012 p. 04) assegura que:

É fundamental por parte dos professores a constatação de que suas aulas podem contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos bem como o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Tais elementos balizadores merecem ser enfatizados no oferecimento de aulas que contemplem a todos, independentemente das características físicas, cognitivas ou afetivo-sociais.

Por tanto, os professores devem elaborar aulas com conteúdos que estejam de acordo com as vivências dos alunos, e que possam ir muito além da simples prática, considerando as características de maturação e interesse dos alunos.

Em geral pode-se perceber uma grande desmotivação por parte dos alunos, principalmente do Ensino Médio, com relação às aulas de Educação física. Esses motivos já foram investigados por vários pesquisadores.

Nesta conjuntura, afirma Fernandes; Ehrenberg (2012 p. 01):

Muitas situações que ocorrem no cotidiano das aulas podem fazer com que os alunos se sintam desmotivados, como as aulas repetitivas, a própria desmotivação dos professores, as condições de infraestrutura para a realização das aulas entre outros aspectos.

Outra grande preocupação da Educação Física Escolar é o profissional, pois algumas vezes o próprio professor de Educação Física não consegue despertar o interesse dos alunos por diversos motivos diferentes. Mas não é somente a metodologia dos professores que são apresentados como fator desmotivante aos alunos, mas também como afirma Marzinek; Neto (2005), a falta de materiais, infraestrutura inadequada, além dos problemas sociais e familiares, pode desencadear essa falta de interesse pelas aulas.

Dessa forma, a pesquisa tem o intuito de analisar a Educação Física no ensino médio em escolas públicas, através da visão discente, investigando os possíveis fatores que levam a desmotivação dos alunos na participação das aulas, a fim de contribuir com os profissionais desta área para o desenvolvimento de aulas mais motivantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, onde segundo indicativo de Tobar; Yalor (2001), estabelece relações entre as variáveis.

Nesta pesquisa utilizou-se o método quantitativo, transversal. Moresi (2003) afirma que é possível transformar opiniões e informações em números a fim de classificá-los e analisá-los. Para Siena (2007) o corte transversal serve para descrever uma população em determinado tempo e a coleta de dados acontece em um ponto no tempo.

Foram escolhidas aleatoriamente três escolas da rede pública estadual do município de Barra do Garças/MT para a coleta de dados desta pesquisa, onde o público alvo foram alunos do ensino médio. Houve exceção das turmas que eram modalidade técnica. A amostra foi constituída por 346 alunos, sendo que 30 foram excluídos por não responderem o questionário.

No primeiro momento deste estudo, houve um contato inicial com os diretores das escolas onde foi solicitado a permissão para aplicação dos questionários. Em seguida, foi lido e entregue aos alunos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Tendo a devida autorização dos diretores das escolas, foi realizada a aplicação do questionário aos alunos contendo quatorze questões fechada. Marconi; Lakatos (2003) enfatiza que o questionário tem a vantagem de obter respostas rápidas e abrange uma maior população em menos tempo e em relação às questões fechadas, afirma que embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação e obtém-se respostas mais objetivas.

O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Saúde (resolução 466/12) para estudo com seres humanos.

Com os questionários devolvidos e respondidos, iniciou-se o trabalho de tabulação de dados e análise através do programa Excel. Utilizou-se a estatística descritiva (porcentagem) e os resultados foram demonstrados através de gráficos para melhor compreensão e análise dos resultados obtidos.

RESULTADOS

Os alunos que participaram deste estudo tinham idade entre 16 e 18 anos. Quanto ao gênero dos participantes 48,4% corresponde ao sexo masculino e sendo a maioria do sexo feminino totaliza 51,6%.

Ao questionar aos participantes se gostavam das aulas de Educação Física, 88,3% afirmaram gostarem das aulas, enquanto 11,7% demonstraram não gostar dessas aulas. Desta forma nota-se em número a aceitação da maioria quanto às aulas de Educação Física.

No que diz respeito à participação dos alunos nas aulas, 54,7% disseram participar sempre, 38% declararam participar às vezes das aulas e apenas 7,3% afirmaram que nunca participam das aulas. Os pesquisadores Paula; Silva; Kocian (2011) em estudos recentes corroboram com os resultados da nossa pesquisa.

Quanto à participação dos docentes nas aulas de Educação Física, foi questionado aos alunos se os professores orientavam durante as atividades proposta. A maioria dos participantes, resultando em 78,2%, afirmaram que sim, enquanto apenas 3,5% responderam que não e 17,8% afirmaram que às vezes eles os orientam.

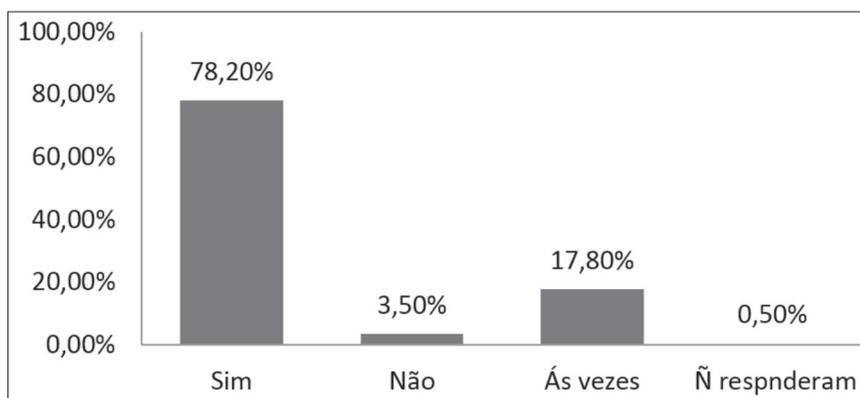


Gráfico 1. O professor orienta os alunos durante as aulas?

Fonte: Resultados da pesquisa de campo/2013.

Esse dado é um ponto positivo para a Educação Física escolar, pois o professor é uma peça importantíssima e indispensável para o desenvolvimento do aluno. Assim nos afirma Santos; Piccolo (2011) ao citar que o professor, tendo uma boa ação pedagógica, estimula a automotivação dos alunos, tornando-os mais criativos em busca desse desenvolvimento individual.

Com a intenção de saber sobre a atuação dos alunos menos habilidosos nas aulas, foi questionado se na opinião dos participantes, os professores costumam valorizar e atribuir notas melhores aos alunos que possuem mais habilidade e 57,9% responderam que não, enquanto 42,1% afirmaram que sim. Dessa maneira, esse resultado deixa uma reflexão, pois, a tendência desses alunos que acreditam ser menosprezados por serem poucos habilidosos é deixarem de participar das aulas. Segundo Aquino (2005) apud Melo (2013), essa questão de falta de habilidade está intimamente ligada às experiências anteriores, pois se o aluno não foi despertado a sua habilidade em aulas anteriores dificilmente ele participara das aulas seguintes para evitar constrangimentos. Para Almeida (2007) o professor tem a responsabilidade de, com métodos criativos e lúdicos, unificar o ensino e não ter alunos desanimados em suas aulas.

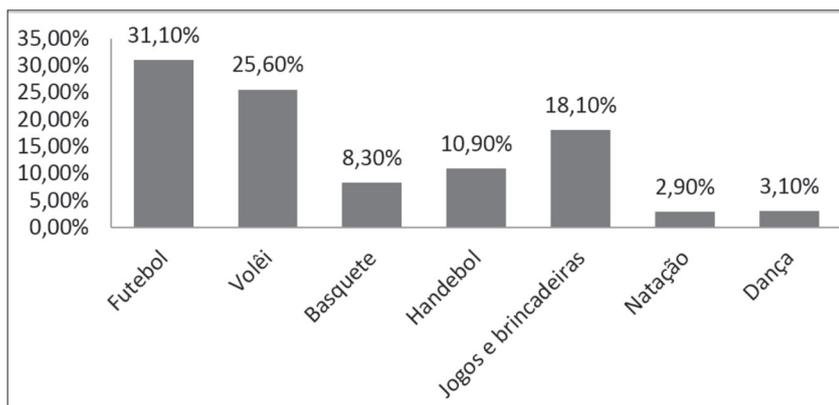


Gráfico 2. Quais atividades nas aulas de Educação Física você mais gosta?

Fonte: Resultados da pesquisa de campo/2013.

Os dados expostos no gráfico 2, evidenciam a preferência dos alunos pelo esporte. O futebol apresenta o maior índice de favoritismo, uma vez que podemos justificar esse fato pela cultura existente no Brasil. Podemos observar, portanto, que todas as opções de esporte aqui apresentado alcançaram uma maior porcentagem em relação à dança e natação, que juntos somam 6% de predileção. Em uma pesquisa realizada por Gariglio (2004), onde foram questionados a três professores sobre a predominância dos esportes nos conteúdos, fica claro que os professores preferem dar aula dessas modalidades esportivas, as quais os alunos já estão habituados, do que tentar inserir novos conteúdos e sofrer rejeição dos mesmos e talvez disso se dá o fato deles preferirem os esportes. Mas isso não quer dizer que trabalhando somente com os esportes não é possível atingir o objetivo da Educação Física Escolar que é “[...] buscar o desenvolvimento de todas as dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais”. (FREIRE; SCAGLIA apud JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 469).

Neste aspecto, contribuindo para este estudo, Marzinek; Neto (2005) concluem que o desenvolvimento do desporto nas aulas de Educação Física no ensino médio, quando é bem aplicado, pode oportunizar vivências fascinantes e motivadoras. Desta forma, é preciso levar em conta que os alunos geralmente não se interessam por técnica, tática e regras desportivas. Ou seja, o ensino sistemático, não desperta o interesse dos educandos, uma vez que querem jogo por diversão.

Investigado os possíveis motivos de evasão dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio, a opção preguiça levou a maior pontuação entre os participantes, somando 28,2%.

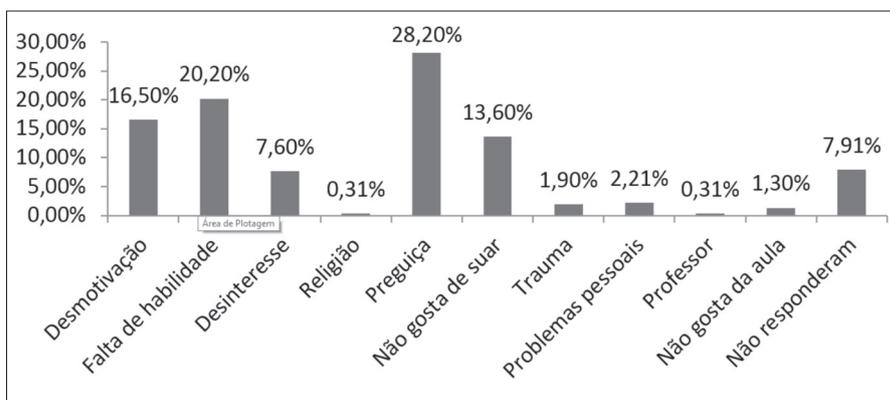


Gráfico 3. Algum desses motivos já fez você não participar das aulas?

Fonte: Resultados da pesquisa de campo/2013.

Um ponto preocupante nos dados visto no gráfico são os 16,5% que se sentem desmotivados a participar das aulas de Educação Física. Desse modo fica evidente a importância da motivação contínua durante as aulas, pois Gouveia (2007) afirma que a motivação influencia de forma direta e significativa no comportamento individual. Levando em consideração a fase da adolescência que se encontra os participantes Betti; Zuliane (2002) aponta que as aulas devem ser inovadoras e precisa considerar a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes.

Ao questionarmos sobre o que os alunos mudariam nas aulas de Educação Física, a opção “local” foi marcada por 27,2% dos alunos,

Houve um índice bem elevado de alunos que apontaram que gostariam de mudar as modalidades, 26,3% e também foi bem pontuado, com 24,7%, a questão do horário

Apesar de entrar em divergência com os dados apresentados no gráfico 2, onde aponta a preferência dos alunos pelos esportes, aqui eles parecem expressar o gosto por coisas novas. Esse talvez seja um dos principais problemas enfrentados pelos profissionais desta área, pois os alunos no ensino médio querem mudança, já que os programas desenvolvidos nas aulas de Educação física são repetitivos desde o ensino fundamental e segundo Darido (2004), isso seja uma das causas do grande índice de evasão dos alunos nesta etapa de ensino. Nesta linha de pensamento, Darido *et al.*, (1999) em uma conversa informal com uma professora de Educação Física constatou que a lista de alunos que pediam dispensa das aulas diminuiu quando a mesma ofereceu a eles a oportunidade de vivencia a ginástica aeróbica a step, o que soma ao que foi dito anteriormente.

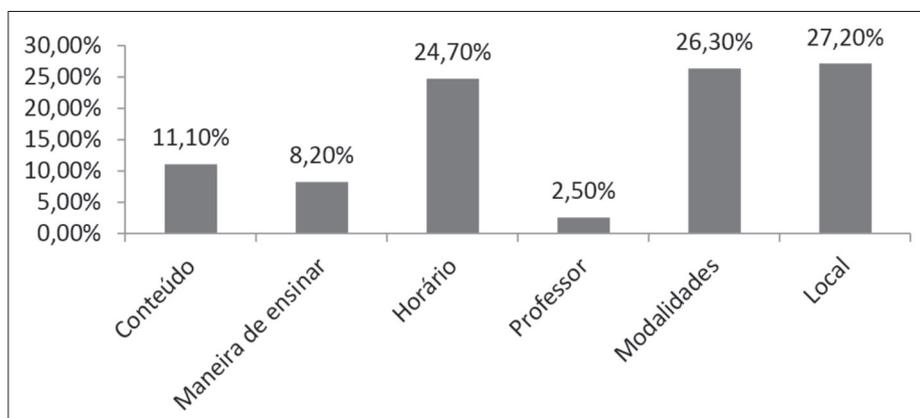


Gráfico 4. O que você mudaria nas aulas de Educação Física?

Fonte: Resultados da pesquisa de campo/2013.

A fim de saber se os adolescentes em questão possuem conhecimento da importância das aulas de Educação Física, foram apresentados alguns dos benefícios proporcionados e os resultados foram positivos.

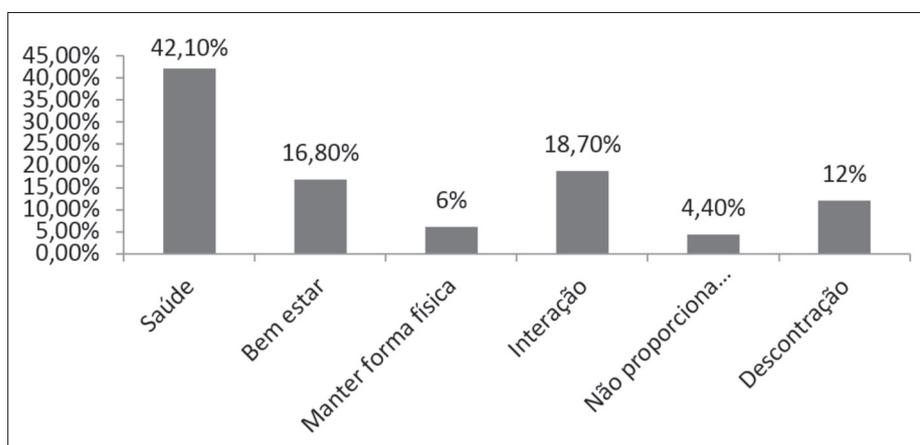


Gráfico 5. Quais os benefícios que as aulas de Educação Física oferecem?

Fonte: Resultados da pesquisa de campo/2013.

Destes resultados é possível subentender que os alunos têm consciência de que as aulas de Educação Física oferecem uma melhor qualidade de vida já que os benefícios mais votados por eles circundam a saúde e a interação.

Neste contexto, em uma pesquisa de Silva; Soares (2009), constatou-se que os alunos também enxergam as aulas de Educação Física como promotora de saúde, o que evidencia a afirmação dos PCNs BRASIL (2000) de que a Educação Física com suas origens militares e médicas e sua evolução na história brasileira, resulta em conceitos de corpo e movimento, voltados para os aspectos técnico e fisiológico.

CONCLUSÃO

Ao término deste estudo foi possível perceber algumas constatações, levantar algumas hipóteses e deixar em aberto algumas indagações que necessitam de investigações para pesquisas posteriores.

Pode-se constatar que os alunos gostam das aulas de Educação Física e afirmam participar sempre das aulas. Se associarmos essas afirmações com o fato de que a maioria dos alunos apontaram um motivo pelo qual não participam das aulas, estamos então diante de uma contradição e talvez seja explicado pela aplicação de aulas pouco interessante e desmotivantes, visto que a maioria dos que apontaram um motivo afirmaram ser a preguiça.

Observou-se que a relação aluno-professor é boa entre os participantes pois, o professor passa credibilidade aos alunos ao ser um facilitador durante as aulas. Muitos alunos afirmam que o professor orienta durante as aulas e é justo nas avaliações dos mesmos. Vale ressaltar que na questão que julga os motivos da não participação das aulas tem a opção “não gosta do professor” e apenas um aluno a marcou.

As modalidades esportivas apresentadas no ensino médio, pelo que pode ser analisado neste trabalho, não vêm sendo apresentado de forma que motive os alunos, talvez por ser conteúdo visto ao longo de todo o ensino fundamental se tornando repetitivo na visão dos alunos. Pode-se reparar também que a infraestrutura oferecida para realização das aulas, não estão satisfazendo os alunos, pois muitos alunos reclamaram do local da realização das aulas. Foi possível notar também que os alunos têm ciência da importância da Educação Física em suas vidas pois, a maioria dos alunos apontam a saúde, a descontração e o bem estar, como benefícios oferecidos pela disciplina.

Desta forma conclui-se que as expectativas dos alunos com as aulas de Educação Física no ensino médio das escolas de Barra de Garças/MT vai além do “rola bola”. Cabe aos profissionais da área desenvolver atividades que despertem interesse dos mesmos a fim de que a Educação Física escolar seja vista como uma disciplina que tem valores próprios e está presente como obrigatória nos componentes curriculares.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, P.C. O Desinteresse pela educação física no ensino médio. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar.,2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisicano-ensino-medio.htm>> Acesso em: 06 de nov. 2013.
- BECKER, D. **O que é adolescência**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRANDOLIN, F. **A percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio**. 2010. 91f. Dissertação (Mestrado)-Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 2000.
- CHICATI, C.K. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000
- BETTI, M; ZULIANE, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.
- DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.
- DARIDO, S.C.; *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v.5, n.2, p. 138-145, 1999.
- DOIRADO, E.F.; OLIVEIRA, R.D. **Educação Física escolar no ensino médio: Aspectos motivacionais**. Disponível em: <<http://www.gpef.fe.usp.br/semef2010/poster%20%20Edmilson%20e%20Rosemeire.pdf>> Acesso em: 06 de nov. 2012
- FERNANDES, E. **O aluno e o professor na escola moderna**. Aveiro: Estante, 1990.
- FERNANDES, R.C.; EHRENBERG, M.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes. In. **Anais... XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - UNICAMP - Campinas – p. 001691-001702, 2012.**

FONSECA, F.G.S. *et al.* Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas e educação física In: **Anais...** IV EDIPE – ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – UNIMONTES - Montes Claros, p. 01-13, 2011.

GARÍGLIO, J.A. **A cultura docente de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante: Saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas.** 2004. 282f. Tese (Doutorado)-Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.2004.

GOUVEIA, F.C. **Motivação e Prática da Educação Física.** Campinas: Papyrus, 2007.

HANAUER, F.C. Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de educação física. Disponível em: <<http://www.seifai.edu.br/fai/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>>, Acesso em: 10 de jan. 2013.

JUNIOR, N.B; TASSONI, E.C.M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARZINEK, A.; NETO, A.F. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. In: **Anais do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE**, Maringá, 2005.

MELO, R.F. **A evasão escolar nas aulas de educação física no ensino médio.** 2013. 21f. Monografia–Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2013.

MORESI, E. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Católica de Brasília, 2003.

PAULA, T.; SILVA, J.; KOCIAN, R.C. A participação nas aulas de educação física escolar de ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - v.10, n.6, p. 33-40, 2011.

SANTOS, M.A.G.N.; PICCOLO, V.L.N. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2011.

SIENA, O. Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. **GEPES/PPGMAD.** Departamento de Administração. UNIR-2007.

SILVA, R.R.V.; SOARES, A.N.M. Educação física sob diferentes olhares: um estudo de casos. **Caderno de Educação Física**, v. 8, n. 15, p. 21-28, 2. sem., 2009.

TOBAR, F.; YALOR, M.R. **Como fazer teses em saúde pública** – conselho e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

¹ Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT.

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS.

Rua Diadema, 553
Taquarussu
Campo Grande/MS
79006-710